

P1379**Rodas de conversa com profissionais da enfermagem de um serviço de cuidados paliativos: atenção à saúde mental do/a trabalhador/a**

Ana Luisa Poersch, Thomas Silveira, Carla Garcia Bottega - HCPA

Em Setembro de 2017 a Unidade de Cuidados Paliativos foi transferida do Hospital de Clínicas - sede Ramiro Barcelos, para a Unidade Álvaro Alvim, sendo absorvida pela equipe que já trabalhava no local com internação clínica geriátrica. Devido a mudanças na perspectiva de cuidado, tanto nas rotinas e processos de trabalho, quanto no próprio atendimento a um público tão específico, a equipe de enfermagem da unidade solicitou acompanhamento ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Objetivando especialmente possibilitar aos profissionais, em seu próprio ambiente de trabalho, reflexões sobre os impactos do trabalho em sua saúde, bem como a construção coletiva de soluções para as dificuldades encontradas no atendimento cotidiano a partir da realidade do serviço, a intervenção proposta pelo SMO, em parceria com o programa de pós-graduação em Enfermagem/UFRGS, foi de realização de uma pesquisa-intervenção no formato de rodas de conversa. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hospital (CAAE: 82615318.9.0000.5327). Para as rodas, foram programados 8 encontros de 1h30 nas quintas-feiras do mês de maio. Ao todo, participaram delas 8 profissionais. Nessas rodas, a equipe pôde: repensar o método de trabalho e o atendimento a pacientes e familiares; discutir a importância das ferramentas e recursos não só técnicos-científicos, mas também emocionais e subjetivos para dar conta da demanda/cuidado; compartilhar angústias suscitadas pelo trabalho e experiências no manejo/cuidado – não apenas em seu aspecto laboral, mas dos afetos e impactos na saúde e vida pessoal; e refletir sobre as diferenças entre o trabalho prescrito e o trabalho real. As rodas contaram, entretanto, com baixa adesão de participantes, o que leva os pesquisadores a problematizar inferências e dificuldades relacionadas ao próprio compartilhar de uma prática tão singular, apontando ainda a necessidade da continuidade da investigação e publicações adjacentes. Como devolução à equipe, propõe-se inicialmente a realização de reuniões sistemáticas e periódicas com pautas que falem sobre o trabalho realizado para além de seus processos somente. A discussão de casos como dispositivo também é apontada como possibilidade na construção e manutenção de um espaço de aperfeiçoamento, capacitação e acolhimento entre os membros da equipe. Unitermos: Rodas de conversa; Pesquisa-intervenção; Psicodinâmica do trabalho.

P1380**Avaliação psicológica pré-transplante a partir de instrumento desenvolvido pela equipe de psicologia do HCPA**

Gabrielle Farias Oliveira, Thais Aizemberg Avritchir, Cristiane Olmos Grings, Márcia Camaratta Anton, Rosemary Inácio Viana - HCPA

INTRODUÇÃO: O transplante é considerado uma terapêutica complexa que exige investimento de recursos físicos e psíquicos, podendo produzir inúmeras implicações psicológicas no paciente, na família e na equipe profissional. O modo como o paciente irá enfrentar o processo de transplante está associado a sua estrutura de personalidade, funcionamento psíquico e dinâmica familiar. Considerando as implicações psicológicas em todas as etapas deste procedimento e a importância de padronização da avaliação, foi elaborado um instrumento de avaliação psicológica pré-transplante que vem sendo utilizado nas diferentes equipes nas quais o Serviço de Psicologia está inserido. **OBJETIVOS:** Descrever os principais aspectos abordados no instrumento de avaliação psicológica e discutir sua relevância na prática clínica. **MÉTODO:** Trata-se de relato de novas rotinas desenvolvidas no Serviço de Psicologia visando a padronização da avaliação psicológica pré-transplante. **RESULTADOS:** O instrumento de avaliação psicológica pré-transplante foi elaborado a partir da experiência clínica e da revisão de protocolos nacionais e internacionais. Consta de sete eixos de avaliação que abordam: compreensão sobre a doença, compreensão sobre o processo de transplante, adesão ao tratamento, rede de apoio, presença de psicopatologia, relação e comunicação com a equipe e uso de substâncias psicoativas. Este último eixo é investigado nos casos em que a abordagem desses aspectos se tornam relevantes. A avaliação psicológica é realizada com o paciente e com o cuidador de referência, a partir de entrevista clínica semiestruturada. Após a avaliação, cada eixo é classificado utilizando uma escala likert. O instrumento procura identificar ainda a postura do paciente frente à avaliação psicológica, os principais mecanismos de defesa e de enfrentamento, assim como registrar as impressões gerais do avaliador. **CONCLUSÃO:** O instrumento desenvolvido para a padronização da avaliação psicológica realizada pelo Serviço de Psicologia neste hospital possibilita identificar fragilidades e potencialidades emocionais, assim como aspectos psicossociais que possam impactar no tratamento. A partir disso, busca-se planejar estratégias de intervenção junto à equipe visando auxiliar no melhor desfecho do caso. Por fim, o instrumento viabiliza a elaboração de pesquisas futuras que possam contribuir na qualificação da assistência. Unitermos: Avaliação psicológica; Transplantes.

P1402**Impacto de novas estratégias de gestão de saúde na assistência: reflexos da iniciativa choosing wisely na realização de psicodiagnósticos na internação psiquiátrica da infância e adolescência**

Stephanie Zunino N. Guinsburg, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: A psicologia, no âmbito multidisciplinar de uma internação psiquiátrica, auxilia a compreender o funcionamento psíquico e o estado emocional do paciente. Através do psicodiagnóstico, o psicólogo obtém amostras do comportamento do indivíduo, permitindo a construção do quebra cabeça do funcionamento emocional e cognitivo. Recentemente, novas estratégias de gestão de exames e procedimentos em saúde tem adquirido importância no cenário internacional, visando melhora no custo-efetividade. **Objetivo:** Objetiva-se apresentar o panorama referente à realização de psicodiagnósticos em leitos de internação na especialidade da Psiquiatria da Infância e Adolescência de um hospital geral universitário no sul do Brasil, frente a modificações na gestão deste exame, como reflexo de políticas implementadas no âmbito geral do hospital. **Método:** Realizou-se um levantamento dos psicodiagnósticos realizados em pacientes internados nos leitos da especialidade da psiquiatria da infância e adolescência em um hospital geral nos anos de 2015, 2016 e 2017. **Resultados:** Os resultados apontam que em 65,1% das internações houve solicitação de psicodiagnóstico. Entretanto, constatou-se diminuição na relação entre solicitações e internações ao longo dos três anos (2015=82%; 2016=63%; 2017=53%). Esta redução foi mais expressiva nos leitos particulares ou de convênios privados, com uma diminuição em 57,82%, quando comparado aos leitos de pacientes internados pelo convênio SUS (19,82%) Esta diminuição está relacionada à implementação da Iniciativa Choosing Wisely no hospital e de estratégias do Serviço de Psicologia, que visam educar a equipe assistente quanto à necessidade e momento da realização do psicodiagnóstico, tendo por objetivo otimizar o custo-efetividade e a qualidade da assistência, através de escolhas sensatas em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da importância

do psicodiagnóstico para uma melhor elucidação do caso, quando possível este deve ser realizado após a alta do paciente, visto que, na internação, o indivíduo está distante de seu ambiente e rotina, vivenciando um momento de fragilidade e vulnerabilidade. Unitermos: Psicodiagnóstico; Avaliação psicológica; Internação psiquiátrica da infância e adolescência.

P1526

Desafie sua mente: uma estratégia de reabilitação cognitiva nos transtornos mentais

Larissa Onill de Avila Pereira, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II é um serviço de tratamento para pessoas com transtornos mentais graves. As equipes dos CAPS II buscam atuar na prevenção de agravos e promoção da saúde e tem nos grupos terapêuticos uma importante ferramenta na busca da reabilitação psicossocial. Através da análise do perfil dos usuários que participam dos grupos, pode-se identificar prejuízos cognitivos associados a cronicidade dos transtornos mentais. Sendo assim, torna-se necessário construir uma intervenção que contemple a estimulação cognitiva que almeja preservar ou melhorar o desempenho de funções cognitivas como memória, atenção ou funções executivas. **Objetivo:** Descrever uma atividade de estimulação cognitiva utilizada em grupo com pacientes adultos com transtornos psiquiátricos. **Método:** O jogo Desafie sua Mente é um recurso lúdico, criado pelo serviço de Psicologia de um hospital universitário de Porto Alegre, a ser utilizado em grupo. O jogo consiste em uma roleta com 8 cores, sendo que cada cor representa um desafio: música na cor rosa, sentidos na cor roxa e preta, memória na laranja, linguagem na amarela, adivinhação na vermelha, atenção na azul e o bônus na verde. Os cartões de música contém trechos em que é solicitado que o paciente dê sequência ou identifique o cantor ou banda, trabalhando memória e linguagem. Os cartões dos sentidos, que abrangem olfato e tato, estimulam a memória sensorial. Os cartões da memória abordam conhecimentos gerais. Os cartões da linguagem englobam tarefas de completar sentenças e formar palavras, estimulando raciocínio lógico e flexibilidade mental. Os cartões de adivinhação trabalham linguagem partindo da descrição de objetos e solicitando a nomeação destes. A atenção é estimulada através de tarefas que trazem elementos de aritmética e quebra cabeça. O grupo de cartões com bônus ou passe a vez trabalham tolerância à frustração e capacidade de espera. **Resultados:** Foi observado boa aceitação do jogo pelos usuários. Além de estimular a cognição, o jogo auxilia na interação social. De forma lúdica, incentivou a capacidade de iniciativa e motivacional dos usuários. **Conclusão:** A estimulação cognitiva beneficia os usuários refletindo na autoestima e autoeficácia. Outras atividades lúdicas que estimulem a cognição e a interação devem ser planejadas para atender de forma integral os usuários. Unitermos: Estimulação cognitiva; Neuropsicologia; Saúde mental.

P1529

Demandas de saúde mental nas salas de integração e recursos – SIR: investigação em escolas municipais de Porto Alegre

Ana Julia da Silva Pereira, Leonardo de Santi Helena Cunha, Simone Paula Hickmann Strauss, Ana Margareth Siqueira Bassols - ESPRS - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Trata-se de trabalho de conclusão de curso para residência multiprofissional em saúde mental coletiva pela ESP/RS - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. As salas de Integração e Recurso - SIR - são salas de Atendimento Educacional Especializado - AEE - que realizam educação inclusiva. Atualmente encontram-se desarticuladas na gestão municipal na educação e são pouco conhecidas na saúde. **OBJETIVOS:** Identificar demandas de saúde mental na SIR em escolas públicas de ensino fundamental do município de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** aplicou-se um questionário estruturado, criado entre os autores para este fim, com os professores e produção de um diário de campo durante visitas às escolas para registro de aspectos territoriais. No questionário foram abordadas questões relativas ao quanto os professores identificavam as demandas de saúde mental na SIR, sua familiaridade com o conceito de transtorno mental do DSM V e a relação da SIR com os serviços de saúde. Foi utilizada uma amostra de conveniência em quatro escolas de ensino fundamental, abrangendo os territórios Glória/Cruzeiro/Cristal, Partenon e Lomba do Pinheiro, totalizando cinco entrevistas com os professores atuantes em SIR regular e SIR Visual, realizadas no período de setembro a outubro de 2017. **RESULTADOS:** Dentre os resultados do questionário, destaca-se a capacidade dos professores de identificar demandas de saúde mental na SIR, sendo a principal alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. Professores destacaram a diferença entre transtorno mental e deficiência mental, uma demanda autêntica da SIR regular e SIR específica deficiência mental, e demonstraram familiaridade com o conceito de transtorno mental proposto no DSM V. Apontaram a proximidade da SIR com a atenção básica oferecidas pelas ESF - Estratégias de Saúde da Família, destacando a importância do Programa Saúde na Escola englobar ações de saúde mental. Nos diários de campo, identificou-se a localização das escolas de ensino fundamental majoritariamente nas periferias, a semelhança entre as SIR com as salas de atendimento coletivo nos CAPSi - Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil - principalmente pela presença de muitos brinquedos, e modos de trabalho em equipe, com professores atuando com monitores. **CONCLUSÕES:** Os resultados apontam a necessidade de maior valorização do espaço da SIR nos serviços de saúde mental e entre os profissionais da saúde para atendimento das demandas de saúde mental. Unitermos: Educação inclusiva; Sala de integração e recursos; Saúde mental.

P1586

Participação dos pais na tomada de decisão sobre cirurgia precoce de reparação da genitália em pacientes com desordens do desenvolvimento sexual (DDS)

Sabrina Fernanda Rodrigues Adão, Tatiana Prade Hemesath, Eduardo Corrêa Costa, Nicolino César Rosito - HCPA

Introdução: As Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS) são um grande grupo de malformações congênitas que se caracterizam por promover distúrbios no desenvolvimento sexual do indivíduo. A maior parte das etiologias de DDS promove indiferenciação genital nos pacientes recém-nascidos. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar o processo de participação dos pais na tomada de decisão sobre a cirurgia precoce de correção da genitália de pacientes com DDS, indicada pela equipe médica, em hospital de nível terciário de Porto Alegre. **Método:** Foi feita uma avaliação retrospectiva nos formulários utilizados pela psicologia na assistência ao paciente e nas evoluções em prontuário das consultas ambulatoriais. Estes foram avaliados a partir dos itens: 1) nível de informação oferecida pela equipe médica e recebida pelos pais, e 2) participação na decisão pela cirurgia. Análise fenomenológica de registros escritos foi realizada e os dados foram reduzidos às categorias avaliadas das quais descendem os resultados discutidos. Foram analisados dados de 14 pacientes, com diversas etiologias de DDS, que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos precocemente (até 12 meses de vida), com idade de 0 a 12 anos, que não apresentavam